



A obra de Hans Jonas talvez venha merecendo agora no Brasil a atenção necessária e devida. Não que o autor de *O princípio da responsabilidade* fosse desconhecido ou absolutamente ignorado, mas havia uma carência de estudos sistemáticos, de obras que se voltassem para o cerne da problemática tão bem desenvolvida por Jonas.

Esta lacuna começou a ser preenchida com o aparecimento do Dossiê Hans Jonas, publicado no número 32 da Revista *Dissertatio de Filosofia*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas. Este número, cujos artigos originaram-se do Colóquio Hans Jonas promovido pelo mesmo Programa, são retomados nesta obra, *Ética para a civilização tecnológica: um diálogo com Hans Jonas*, organizada pelos professores Robinson dos Santos, Jelson Oliveira e Lourenço Zancanaro, e publicados pela Editora São Camilo, com o acréscimo de novas, e importantes contribuições, e que visa contribuir para o debate em torno da ética da responsabilidade, proposta por Jonas e aspectos a ela relacionados: sua fundamentação, seu alcance teórico, bem como as críticas que a ela têm sido dirigidas.

Por conseguinte, além de propiciar um contato com as fecundas investigações que vem sendo levada a termo por um grupo de pesquisadores do Brasil e do exterior, ela servirá, o que é fundamental, como fonte para novas pesquisas sobre Hans Jonas e sua obra na medida em que os aspectos essenciais do pensamento de Jonas estão aqui presente, tais como a questão da técnica, a crítica à tradição, a questão da responsabilidade, o heurística, o cuidado de si, a ética do futuro etc.



# ÉTICA PARA A CIVILIZAÇÃO TECNOLÓGICA: EM DIÁLOGO COM HANS JONAS

Robinson dos Santos  
Jelson Roberto de Oliveira  
Lourenço Zancanaro  
organizadores



SÃO CAMILO

Robinson dos Santos  
Jelson Roberto de Oliveira  
Lourenço Zancanaro  
organizadores

ÉTICA PARA A CIVILIZAÇÃO TECNOLÓGICA:  
EM DIÁLOGO COM HANS JONAS



Robinson dos Santos • Jelson Roberto de Oliveira • José N. Heck • Lourenço Zancanaro • Jovino Pizzi • Anor Sganzerla • Wendell Evangelista Soares Lopes • Helder Buenos Aires de Carvalho • Andrea Cortés-Boussac • Lilian Simone Godoy Fonseca • Sônia Maria Schio • Denis Coitinho Silveira • Flaviano Oliveira Fonsêca • Johannes Rohbeck • Marcelo Pelizzoli • Erliane Miranda

Ao longo de sua trajetória, Jonas se deu conta de que a forma de compreensão da vida surgida na era moderna fez com que o conhecimento do ser deixasse de ser realizado pela via da *contemplação* e passasse a ser formulado como *utilidade*, no campo das modernas ciências da vida que visavam, na verdade, um uso prático objetivado pela necessidade de domínio da natureza. Contrapõem-se, assim, Aristóteles e Bacon. Se o mundo antigo celebrava o ser e o saber como fins em si mesmos, o mundo moderno transformou o conhecimento do ser numa estratégia utilitarista cuja finalidade é dominar a natureza pela via da exploração de suas fontes de energia. A nova face do conhecimento, assim, tenta capacitar o homem para melhorar as condições de vida no planeta à custa do rebaixamento da natureza a um mero meio. O homem separa-se da natureza e transforma-se em seu algoz através da imposição de seu novo poder técnico.

A questão se amplia na medida em que a ética, enquanto reflexão sobre o agir humano e suas potencialidades, não acompanhou essa problemática, tendo permanecido reduzida ao âmbito humano, ao tempo presente ou a uma futurologia utópica. Nessa medida, o pensamento de Hans Jonas se estabelece como uma crítica aos modelos tradicionais da ética e torna-se o esboço de um novo modelo, cujas bases tentam demonstrar a insuficiência dos antigos imperativos.

O que Jonas viu e ofereceu para a comunidade filosófica mundial foi a obrigação de fazer brotar das urgências de seu tempo, um tipo de filosofia que não se limitasse mais apenas a comentar, mas que ousasse prevenir e prescrever – quando isso parecia proibido. Trata-se de fato, portanto, de um *legado*, na melhor acepção do termo.



Como editor da Revista *Dissertatio de Filosofia* quando da publicação do Dossiê Jonas, é com alegria que vejo que hoje, com a publicação da obra *Ética para a civilização tecnológica: um diálogo com Hans Jonas*, um novo impulso e estímulo é dado para que a comunidade filosófica brasileira tenha acesso ao profícuo pensamento de Jonas, que nos traz com clareza o sentido de uma ética que tenha como intenção precípua o valor da vida e as consequências das ações humanas, embora, é verdade, extrapole a esfera propriamente humana e situe o cosmos, e não o homem, como expressão da centralidade e referência.

João Hobuss  
UFPel

